

AValiação DA APRENDIZAGEM EM LíNGUA PORTUGUESA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: CONTRIBUIÇÕES DAS PESQUISAS EDUCACIONAIS.¹

LARISSA DANIELI CANDIDO DE SOUZA

ORIENTADOR: CARLOS EDUARDO FERREIRA MONTEIRO

RESUMO: O objetivo desta pesquisa foi analisar as contribuições das produções científicas nacionais para compreender o processo de avaliação em Língua Portuguesa no contexto do Ensino Remoto. Especificamente buscou-se apresentar um levantamento da produção bibliográfica com intuito de identificar os estudos voltados à disciplina de Língua Portuguesa, como também, averiguar quais deles contemplavam a Pedagogia dos Multiletramentos. A partir de uma abordagem qualitativa, recorreu-se a uma pesquisa bibliográfica de cunho exploratório e, para o tratamento de dados, realizou-se uma análise de conteúdo por meio da técnica de análise temático-categorial. Foram selecionados 13 artigos publicados em periódicos nacionais que abordaram a temática do ensino remoto, avaliação da aprendizagem e multiletramentos. Os resultados sugerem que as pesquisas nesta perspectiva são incipientes. As reflexões desta pesquisa podem oferecer contribuições para compreender o papel da pesquisa na adequação dos processos avaliativos em Língua Portuguesa no contexto do Ensino Remoto.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa; Avaliação da Aprendizagem; Ensino Remoto Emergencial; Pesquisa Educacional.

ABSTRACT: The purpose of this study was to analyze the contributions of the national scientific productions to comprehend the assessment process of learning of Portuguese language in the context of remote teaching. Specifically, we intend to present a bibliographic survey in order to identify the studies aimed at the discipline of Portuguese language, as well as to find out which of them included the Pedagogy of Multiliteracies. From a qualitative approach, a exploratory bibliographic research was conducted and content analysis was carried out through the technique of thematic-category analysis. This led to the selection of 13 articles published in national journals that addressed the issue of remote teaching, learning assessment and multiliteracies. The results suggested a lack of research in this perspective. The reflections from this study might contribute to understanding the role of research in adapting the assessment processes in the learning of Portuguese language in the context of remote teaching.

Keywords: Portuguese Language Teaching; Learning Assessment; Emergency Remote Learning; Educational Research.

¹ Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Letras Português Licenciatura, do Departamento de Letras, da Universidade Federal de Pernambuco com orientação do Prof. Carlos Eduardo Ferreira Monteiro.

1. INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem escolar é um dos componentes pedagógicos mais complexos do processo de ensino; isso porque é um poderoso recurso que auxilia tanto o aluno quanto o professor na construção de si mesmo (Luckesi, 2000). Uma das funções da avaliação escolar é possibilitar que os participantes envolvidos com o processo avaliativo (gestão, coordenações pedagógicas, professores) tenham a possibilidade de realizar reflexões sobre a sua prática, visando sempre o aperfeiçoamento do seu trabalho em função dos estudantes.

No final de fevereiro de 2020, o Brasil detectou o primeiro caso de contaminação pelo novo coronavírus, e, no mês seguinte, foi confirmada a primeira vítima da doença, segundo dados divulgados pela Agência Brasil numa linha do tempo que mostra o enfrentamento da pandemia no país.

O Brasil identificou a primeira contaminação pelo novo coronavírus no final de fevereiro de 2020, enquanto a Europa já registrava centenas de casos de covid-19. A declaração de transmissão comunitária no país veio em março, mês em que também foi registrada a primeira morte pela doença.
(EBC, 2021)

Devido ao avanço dos casos, o governo decretou estado de calamidade pública em todo território nacional, adotando medidas para diminuir a propagação do vírus como a quarentena rígida, impossibilitando o funcionamento de atividades presenciais, inclusive nas instituições escolares.

Em 16 de março de 2020 no Estado de Pernambuco foi publicado o decreto de número 48.810 (ALEPE LEGIS, 2020) o qual determinou a suspensão do funcionamento das escolas, universidades e demais estabelecimentos de ensino do Estado. Desde então, o ensino nos municípios pernambucanos passou a ser realizado de forma remota, circunstância que representou um enorme desafio aos educadores, obrigando-os a buscar novas metodologias e ferramentas de ensino e de aprendizagem.

Profissionais da educação de todo o país tiveram que de maneira

urgente e improvisada realizar uma revisão de seus métodos de ensino. As etapas dos processos de ensino precisaram ser adaptadas e repensadas para a nova realidade imposta pela crise sanitária e, por conseguinte, a avaliação também foi colocada em questão. Apesar de já existirem diversos estudos e discussões acadêmicas que defendem a necessidade de uma revisão das práticas avaliativas no sistema educacional brasileiro, a retirada de algumas dessas ideias do papel foi dada aos professores repentinamente.

Em nenhum outro momento da história do país os professores, sobretudo os de Língua Portuguesa, tiveram que adequar a sua metodologia de forma tão rápida para um ambiente virtual. Neste cenário, o desenvolvimento de um trabalho docente que esteja apoiado em uma Pedagogia dos Multiletramentos, tornou-se fundamental e quase obrigatório para que a continuidade das aulas não fosse prejudicada. Segundo Rojo (2013, p. 28) a Pedagogia dos Multiletramentos busca:

“[...] formar os professores para que eles consigam trabalhar de outra maneira”, como no caso a metodologia de projeto que sai “da lógica do século XIX, da educação transmissiva, do patrimônio que eles têm a transmitir e pensem um pouco no funcionamento da vida social contemporânea.” (ROJO, 2013, p. 28)

A partir do contexto do Ensino Remoto, diferentes pesquisadores se voltaram a produzir e divulgar investigações educacionais em diferentes campos do conhecimento. Nesse âmbito, torna-se indispensável discutir sobre as diferentes dimensões do fazer pedagógico, incluindo aquelas voltadas a compreender o ato de avaliar no Ensino Remoto. No campo da Língua Portuguesa, há inúmeros desafios que professores enfrentam para avaliar os seus estudantes (MARCUSCHI; SUASSUNA, 2006) e as pesquisas desenvolvidas nesse período histórico podem servir como fonte de reflexão para que professores e outros profissionais da educação superem desafios relacionados à avaliação de Língua Portuguesa no Ensino Remoto.

Abreu e Almeida (2008) afirmam que a pesquisa em educação deve ser concebida enquanto fonte de conhecimento para os professores, mas também enquanto uma atitude política. Esses autores classificam as investigações em educação nas seguintes categorias: pesquisa acadêmica

em educação; pesquisa escolar e pesquisa da própria prática pedagógica. A histórica valorização da pesquisa acadêmica em detrimento às outras formas de fazer pesquisa educacional imprime questões importantes às investigações atuais em educação, entre elas, a busca por uma integração entre a pesquisa acadêmica e os conhecimentos desenvolvidos pelos professores na escola.

Diante dessa problemática e considerando toda a importância construtiva e diagnóstica da avaliação, é importante compreender como as pesquisas nacionais têm contribuído para apontar estratégias mais adequadas de avaliação em Língua Portuguesa no contexto do Ensino Remoto.

É fundamental, do mesmo modo, entender se tais pesquisas tecem contribuições para que professores que lecionam a disciplina de Língua Portuguesa possam realizar um processo avaliativo que valorize o trabalho com o multiletramentos promovendo aos alunos uma prática avaliativa com os diferentes modos semióticos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 A avaliação da aprendizagem escolar

De acordo com Luckesi (1998, p. 76) o termo avaliar advém etimologicamente da composição da palavra latina “*a-valere*” que significa “dar valor a ...”. No plano semântico, podemos encontrar em Michaelis (2021) os seguintes sentidos que a palavra apresenta hodiernamente. São eles:

[...] **1** Calcular ou determinar o valor, o preço ou o merecimento de [...] **2** Reconhecer a intensidade, a força de [...] **3** Apreciar o valor de algo ou alguém [...] **4** Fazer o cômputo de; calcular, computar, orçar [...] **5** Supor previamente; julgar segundo certas probabilidades; pressupor, presumir [...] **6** Considerar(-se), julgar(-se), ter(-se) em conta de [...] (MICHAELIS, 2021)

Na sexta definição “Considerar(-se), julgar(-se), ter(-se) em conta de [...]”, foi utilizada para exemplificar o significado do verbete, a frase: “Nesta empresa, avaliam-se os grandes profissionais.” Por meio da análise da semiologia do vocábulo e desses e outros exemplos usados, pode-se observar que o termo é utilizado muitas vezes para descrever situações cotidianas de classificação, como na seleção de profissionais, por exemplo. A função social da palavra em questão foi importada equivocadamente para

dentro das escolas no formato dos exames escolares, o que culminou num constante uso inadequado do termo avaliação da aprendizagem para fazer referência a processos seletivos.

Posto isso, ao dissertar sobre a avaliação da aprendizagem escolar é de suma importância considerar os estudos de Cipriano Carlos Luckesi — um dos pensadores brasileiros que mais desenvolve sobre o tema. Luckesi (2000) define a avaliação da aprendizagem como um ato de amor e inclusão, diferente dos exames escolares que são classificatórios, excludentes e não construtivos.

Defino a avaliação da aprendizagem como um ato amoroso, no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo. Para compreender isso, importa distinguir avaliação de julgamento. O julgamento é um ato que distingue o certo do errado, incluindo o primeiro e excluindo o segundo. A avaliação tem por base acolher uma situação, para, então (e só então) ajuizar a sua qualidade, tendo em vista dar-lhe suporte de mudança, se necessário. Luckesi (2000, p. 172)

Luckesi defende ainda que a avaliação da aprendizagem é uma ferramenta útil e necessária tanto ao educador quanto ao educando, tendo em vista o seu poder construtivo.

A avaliação também foi teorizada por Guba e Lincoln (1989), os quais apresentam um histórico desse processo educacional que segundo eles se divide em quatro fases denominadas gerações da avaliação. Em cada uma dessas gerações, a avaliação tinha uma função e uma finalidade que atendia as necessidades e as concepções vigentes em cada tempo histórico, são elas: a primeira geração (avaliação como medida), a segunda geração (avaliação como descrição), a terceira geração (formulação de juízo de valor) e uma quarta geração proposta pelos autores (a avaliação construtivista responsiva). Vale salientar que apesar dos estudos realizados por Guba e Lincoln não terem sido formulados com a finalidade pedagógica, as suas considerações contribuem de forma significativa para as pesquisas desenvolvidas no campo educacional. Todavia, mesmo autores teorizem sobre os propósitos e funções

da avaliação numa determinada época, é preciso compreender que diferentes modos de avaliar educacionalmente continuam de uma época para outra, pois não existe apenas um movimento social homogêneo de mudança.

No final do século XX e no início do século XXI, sucedeu-se uma maior preocupação na área educacional em relação às consequências das práticas avaliativas. Assim, novos olhares foram lançados sobre esse processo, havendo mudanças nas formas de avaliar e nas suas funcionalidades. Segundo alguns estudos recentes como o de Simone Ischkanian (2014), apontam que: "A avaliação possui funções diferentes e que devemos usá-las de acordo com as necessidades da escola, do professor ou do aluno". (ISCHKANIAN, 2014, p. 10).

Conforme mostra Souza (2003), a avaliação da aprendizagem tem três funções principais: prognóstica, medida e diagnóstica. A função prognóstica permite que o professor verifique se os estudantes possuem ou não conhecimentos necessários para o curso, descrevendo as possibilidades de aprendizagens dos alunos nos anos ou ciclos correspondentes. Já por meio da medida, têm-se um controle de aquisições, bem como, do progresso do aluno em vários momentos e situações. A diagnóstica, por sua vez, facilita que o docente compreenda quais as causas que impedem que a aprendizagem real ocorra.

Leal (2003) argumenta que é preciso reconhecer, ainda, a amplitude das funções presentes na avaliação da aprendizagem dos estudantes.

avaliamos em diferentes momentos, com diferentes finalidades. Avaliamos para identificar os conhecimentos prévios dos alunos e trabalhar a partir deles; avaliamos para conhecer as dificuldades dos alunos e, assim, planejar atividades adequadas para ajudá-los a superá-las; avaliamos para verificar se eles aprenderam o que nós já ensinamos e, assim, decidir se precisamos retomar os conceitos trabalhados naquele momento; avaliamos para verificar se os alunos estão em condições de progredir para um nível escolar mais avançado; avaliamos para verificar se nossas estratégias de ensino estão dando certo ou se precisamos modificá-las. (LEAL, 2003, p. 30).

Por meio dessas funções, a avaliação da aprendizagem escolar cumpre dois objetivos: auxiliar o educando no seu desenvolvimento pessoal e responder à sociedade pela qualidade do trabalho educativo realizado (LUCKESI, 2005, p.174). Portanto, a hora de avaliar os estudantes é um

momento bastante importante, pois é por meio deste procedimento que é possível analisar o progresso individual e coletivo dos alunos — auxiliando no seu crescimento, como também, verificar se as estratégias utilizadas pelo professor estão sendo suficientes a fim de aperfeiçoá-las. Ainda no que se refere às funções da avaliação, procuramos destacar algumas formas de avaliação:

A avaliação diagnóstica tem por objetivo verificar habilidades e conhecimentos prévios, para, só então, serem iniciadas novas aprendizagens. Esta modalidade de avaliação geralmente ocorre no início de uma aula ou de um novo ciclo e, por ter o propósito de averiguar aquilo que os estudantes já sabem, tal como, o que eles precisam aprender, neste caso não há a preocupação com as notas.

Já a avaliação formativa é realizada durante todo o período letivo no dia a dia da sala de aula. Perrenoud (1998, p. 5) afirma que a avaliação formativa “é toda avaliação que ajuda o aluno a aprender e a se desenvolver, ou melhor, que participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo”. Sendo assim, todo o percurso do aluno é levado em conta neste processo formativo, onde o aluno aprende ao mesmo tempo em que é avaliado.

Após realizadas as atividades e os trabalhos desenvolvidos durante um período de tempo estipulado pelo professor pode-se realizar uma avaliação sobre o consolidado das aprendizagens, de modo a identificar os desempenhos dos estudantes. Dessa forma, a avaliação somativa é utilizada no final do processo de aprendizado, como confirma Rabelo (1998, p. 72): “A avaliação somativa normalmente é uma avaliação pontual, já que, habitualmente, acontece no final de uma unidade de ensino, de curso, um ciclo ou um bimestre”.

1.2 A avaliação da aprendizagem no ensino de Língua Portuguesa e os desafios de sua realização durante o ensino remoto.

Uma das maiores complexidades no ensino e na avaliação de Língua Portuguesa relaciona-se com a concepção de linguagem adotada pelo professor, pois segundo Travaglia (2002, p. 21) “(...) o modo como se concebe

a natureza fundamental da língua altera em muito como se estrutura o trabalho com a língua em termos de ensino”. Deste modo, o método e os instrumentos avaliativos, da mesma forma que a prática docente serão totalmente influenciados pela forma como o educador concebe a língua(gem).

Apesar dos documentos oficiais no Brasil já assumirem uma perspectiva interacionista, como podemos observar no seguinte trecho da Base Nacional Comum Curricular - BNCC:

Assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para os quais a linguagem é “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica: um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (BRASIL, 2018, p. 67)

Segundo Suassuna (2006), muitos docentes ainda continuam realizando práticas avaliativas, as quais estão apoiadas em concepções ultrapassadas de língua(gem) como o paradigma que associa a língua(gem) a expressão do pensamento, por exemplo, utilizando instrumentos e metodologia que incentivam a competição, a repetição e a memorização e não levam o aluno a criar, interagir e refletir.

Sobre os instrumentos e testes que devem ser empregados na avaliação da aprendizagem da língua materna, Suassuna (2006) ainda afirma que:

[...] é muito importante que os instrumentos, tarefas, atividades ou testes que elaboramos, na perspectiva do letramento, contemplem os diferentes usos sociais da leitura e da escrita, levem à produção dos mais variados discursos e permitam uma multiplicidade de respostas e dizeres. (SUASSUNA, 2006, p.124)

Dessa forma, compreendendo a língua numa visão sociointeracionista e levando em consideração que os estudantes e professores do mundo todo tiveram que adaptar, nesses últimos dois anos, suas práticas e atividades para um ambiente, muitas vezes, totalmente virtual, faz-se necessário destacar a adequação e pertinência de um ensino de Língua Portuguesa acompanhado aos multiletramentos.

O termo Multiletramentos (Multiliteracy) foi criado na década de 1990 por um grupo, denominado *New London Group*, uma equipe de

pesquisadores que juntos desenvolveram uma nova pedagogia de alfabetização com o intuito de incorporar na realidade escolar a multiplicidade de mídias, cultura e linguagens provenientes das novas tecnologias. Kalantzis e Cope (2000) esclarecem que:

O prefixo “multi” procura dar conta de dois aspectos: de um lado, a multiplicidade de formas representacionais possibilitada pelas novas mídias digitais; de outro, a multiplicidade de significações ocorridas em contextos sociais e culturais diversos. (KALANTZIS; COPE, 2000 *apud* DUBOC, 2015, p.669)

Deste modo, uma pedagogia de multiletramentos oferece aos estudantes a possibilidade de explorar diversos canais de comunicação, além de ter um maior acesso à diversidade linguística e cultural. Uma prática de ensino apoiada nos aspectos dos multiletramentos nunca foi tão urgente e crucial quanto neste momento de ensino remoto.

No contexto em que estamos vivendo, outra consideração indispensável refere-se à distinção entre os conceitos de Ensino Remoto Emergencial (ERE) e o ensino ocorrido na Educação a Distância (EaD). A Educação a Distância, assim como o ERE, utiliza as ferramentas digitais, porém é constituído por um cuidadoso planejamento educacional e tem seu modo de funcionamento próprio. Segundo Behar (2020), a EaD contempla aspectos organizacionais que envolvem elementos metodológicos, tecnológicos e de conteúdo, além de envolver uma série de atores como os alunos, professores, tutores e gestores.

No tocante ao Ensino Remoto, de acordo com Behar (2006), o termo “remoto” significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. Sendo assim, no caso do ERE, esta modalidade de ensino é considerada remota, pois os professores e estudantes estão impedidos de frequentarem o ambiente escolar por determinação de decretos, ou seja, é uma mudança apenas temporária na forma de ensinar devido às medidas impostas pelo vírus.

Portanto, como o Ensino Remoto se deu de maneira emergencial e inesperada, os educadores de todo o país precisaram repensar suas práticas avaliativas, adaptando-as à nova realidade. Para Ávila (2021), um dos problemas relacionados à avaliação durante o ERE, diz respeito aos métodos

avaliativos utilizados apenas como uma ferramenta classificatória:

Avaliar no ensino remoto, tendo como premissa a contagem de acertos e erros que são transformados em uma nota ou conceito, segregava ainda mais os estudantes que se deparam com uma realidade que não estão acostumados: dificuldades para se organizarem sozinhos, a carência de equipamentos, a instabilidade ou a ausência da banda larga, a falta de um local ideal para o estudo. (ÁVILA, 2021)

Esta circunstância, provocou uma mudança radical no formato das aulas e avaliações de muitos professores que sempre priorizaram essas práticas materializadas no papel, sobretudo, na disciplina de Língua Portuguesa na qual muitos profissionais ainda realizam avaliações que focam apenas na correção das produções textuais dos alunos. Ainda segundo Ávila (2021) neste contexto, é importante levar em consideração que:

[..] o aluno precisou, assim como o professor, se adaptar a essa nova metodologia de ensino que requer o letramento digital, num contexto de auto-alfabetização midiática. Por isso, é preciso considerar toda e qualquer interação que o estudante faz com o professor, e com os demais colegas, no ambiente virtual. (ÁVILA, 2021)

Portanto, tendo em vista toda a mudança provocada nas práticas escolares pela pandemia, a necessidade inesperada de adaptação e o potencial das pesquisas educacionais para nortear os profissionais de educação em Língua Portuguesa, estruturou-se esta investigação.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica de cunho exploratório cujo objetivo geral foi analisar as contribuições das produções científicas nacionais para compreender o processo de avaliação em Língua Portuguesa no contexto do Ensino Remoto. Conforme esclarece Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Ainda de acordo com esse autor, a pesquisa bibliográfica não deve ser confundida com fonte bibliográfica ou revisão bibliográfica. A pesquisa bibliográfica é uma pesquisa que guia seu delineamento exclusivamente na procura, consulta e análise de materiais disponíveis na literatura.

A metodologia do trabalho, portanto, se baseou em uma pesquisa de cunho qualitativa. E, os instrumentos de coleta de dados foram as investigações em educação, voltadas aos processos de avaliação em Língua Portuguesa no contexto do ensino remoto.

O procedimento de análise de dados adotado foi a análise de conteúdo, que, segundo Bardin (2011, p. 47) consiste num conjunto de técnicas de análise de dados qualitativos. Para esse autor,

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos objetivos e sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

Segundo Bardin (2011) a análise de conteúdo exige algumas etapas: a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. A técnica de análise priorizada nesta investigação constou da análise temático-categorial que consiste na construção de categorias empíricas baseadas na análise orientada do material de investigação. Seguimos a sistematização da análise temático-categorial proposta por Oliveira (2008) que orienta diferentes procedimentos para a realização desse tipo de análise, tais como: leitura flutuante, definição de hipóteses provisórias, determinação das unidades de registro (UR), determinação das unidades de significação ou temas, análise temática das UR, análise categorial do texto, tratamento e apresentação dos resultados, discussão dos resultados.

A partir da escolha da técnica de análise de dados, realizou-se uma busca em diferentes periódicos de produções científicas, portais e revistas eletrônicas nacionais entre os dias 20 de outubro a 04 de dezembro de 2021. Buscamos, inicialmente, por portais e revistas eletrônicas os quais divulgassem a produção de conhecimentos nas áreas de Avaliação da aprendizagem e no ensino de Língua Portuguesa. Logo após, pesquisamos por trabalhos cujas palavras-chaves ou títulos coincidiam com os termos que se aproximavam ao objeto desta investigação, a saber: ensino remoto, língua portuguesa e avaliação. Na sequência desta primeira etapa, buscou-se realizar a leitura dos resumos das pesquisas encontradas a fim de identificar se os trabalhos estavam, de fato, envolvidos com a temática abordada nesta

investigação.

Após a etapa inicial de leitura flutuante dos achados, foram formadas algumas categorias a priori que, ao longo das análises foram sendo consolidadas e reformuladas, considerando os procedimentos referenciados em Oliveira (2008).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como primeira etapa, utilizando a técnica de análise de dados, realizamos a busca por estudos que versam sobre a avaliação da aprendizagem durante o período de pandemia, em periódicos que segundo Lidiane Silva *et al.* (2009, p. 4565) são caracterizados pela presença de: “[...] fontes ricas e estáveis [...], apresentando certa durabilidade [...]”. Dessa forma, com o objetivo de realizar um mapeamento dos periódicos nos quais esses trabalhos científicos foram publicados, buscou-se registrar um código que ordena cada publicação e apresentar o material em duas categorias: periódico e sua vinculação institucional. A partir do levantamento, foi possível identificar o total de treze artigos científicos, todos publicados de 2020 a 2021, conforme observa-se no Quadro 1:

Quadro 1 - Título dos artigos encontrados e local de publicação

CÓDIGO	TÍTULO	PERIÓDICO
01	Práticas de avaliação da aprendizagem em tempos de ensino remoto	Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional
02	Avaliação em tempos de pandemia: oportunidade de recriar a escola	Estudos em avaliação educacional - Fundação Carlos Chagas.
03	Avaliação em tempos pandêmicos: sentidos de aprendizagem em negociação.	Estudos em avaliação educacional - Fundação Carlos Chagas.
04	“Redesenhar” a escola pra lá da pandemia.	Revista de Educação, Linguagem e Literatura.
05	Multiletramentos: possibilidades e desafios em tempos de pandemia da COVID-19.	Revista espaço Crítico
06	Multiletramentos e multimodalidade em tempos de pandemia: as potencialidades do webfólio em aulas de Língua Portuguesa.	Revista interdisciplinar em estudos de linguagem
07	Como avaliar os alunos do ensino fundamental durante o período de ensino remoto.	Educar e Evoluir

08	A Avaliação da Aprendizagem durante a pandemia de COVID-19	Revista científico eletrônica da FAIT
09	Ensino remoto e multiletramentos em tempos de distanciamento social: uma experiência no curso de letras.	Recite
10	Ensino, aprendizagem e avaliação no contexto da pandemia.	Laplage em Revista
11	Avaliação de aprendizagem em meio a pandemia do coronavírus no Brasil.	Anuário Pesquisa e extensão
12	Práticas de avaliação em tempos de experiências educativas emergenciais: das dificuldades ao planejamento.	RB AAD- Revista Brasileira de Aprendizagem aberta e a distância
13	O conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19).	Boletim de conjuntura - BOCA

Fonte: a autora.

É importante destacar que boa parte dos periódicos identificados estão vinculados a universidades públicas e privadas do país, estando, a maior parte, associados a universidades públicas. O Quadro 2 apresenta a vinculação institucional desses periódicos de acordo com as informações fornecidas nos seus respectivos portais eletrônicos.

Quadro 2- Periódicos e vinculação institucional.

Periódicos	Vinculação institucional
Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional	Universidade Estadual do Ceará
Estudos em avaliação educacional	Fundação Carlos Chagas
Revista de Educação, Linguagem e Literatura	Universidade Estadual de Goiás
Revista interdisciplinar em estudos de linguagem	Sem vinculação institucional
Educar e Evoluir	Sem vinculação institucional
Revista científica eletrônica da FAIT	Faculdade Itapeva
Recite	Centro universitário Carioca
Laplage em revista	Sem vinculação institucional
Anuário pesquisa extensão	Unoesc São Miguel do Oeste
RBAAD-Revista brasileira de Aprendizagem aberta e a distância	Sem vinculação institucional

Fonte: a autora.

Pode-se observar que dos treze estudos consultados, quatro (30,76%) estão vinculados a universidades públicas, enquanto três (23,07%) estão vinculados a entidades particulares de ensino superior; dois (15,38%) estão relacionados a fundação de direitos privados sem fins lucrativos e quatro (30,76%) não estão vinculados a nenhuma instituição.

Após o mapeamento dos trabalhos e com base nos pressupostos teóricos previamente apresentados, analisamos os estudos científicos visando identificar: as palavras-chave mais recorrentes, os objetivos de investigação, o quantitativo de trabalhos voltados à avaliação na disciplina de Língua Portuguesa, como também, o percentual de estudos que contemplam a Pedagogia dos Multiletramentos.

Considerando os objetivos e questões propostas nesta pesquisa, foram escolhidas algumas palavras-chave que nortearam o levantamento bibliográfico e a seleção dos estudos, a saber: avaliação, pandemia, Língua Portuguesa e Multiletramentos. De acordo com Gregório e Souza (2021, p. 8) as palavras-chave são um importante instrumento de uma pesquisa, pois:

[...] cumprem seu papel como elementos sintetizadores ao permitirem ao leitor o contato com as principais ideias contidas no texto acadêmico, posto que expõem a abrangência de um assunto e os seus conceitos principais.

Sendo assim, após a seleção das treze pesquisas, nos propusemos a constatar e analisar as palavras-chave presentes nestes estudos. O indicativo de recorrência das palavras encontradas apresenta-se no gráfico a seguir:

Gráfico 1 - Palavras-chave encontradas nos artigos analisados



Fonte: a autora

Pode-se perceber uma grande incidência de alguns termos que foram utilizados como base para a investigação, como pandemia e avaliação,

enquanto as expressões Língua Portuguesa e multiletramentos não aparecem com tanta frequência. Dessa análise depreende-se que com a baixa presença dos termos Língua Portuguesa e multiletramentos — aparecendo apenas, na respectiva ordem, uma e três vezes, torna-se provável nessas pesquisas uma discussão reduzida das práticas avaliativas na disciplina de Língua Portuguesa.

Outro fator importante que foi percebido, diz respeito à multiplicidade de outros termos relacionados aos vocábulos principais de busca, os quais também estão presentes, tais como: COVID-19, tecnologias digitais, ensino remoto, letramento digital e multimodalidade. No decorrer da análise, pode-se constatar que a diversidade dos vocábulos contribuiu para o aprofundamento das temáticas tratadas.

Durante a leitura exploratória dos artigos, além da observação das palavras-chave, voltamos o nosso olhar para os resumos dos textos a fim de identificar os principais objetivos de investigação, como também, as principais contribuições dessas pesquisas. Assim, destaca-se na tabela 3, os objetivos de cada estudo analisado.

Quadro 3 - Objetivos dos artigos encontrados.

CÓD.	OBJETIVOS
01	O objetivo deste relato é demonstrar algumas possibilidades de estratégias de avaliação da aprendizagem que os docentes possam utilizar em sua prática docente durante o ensino remoto [...]
02	[...] neste artigo exploram-se possíveis percursos a serem percorridos no retorno às atividades presenciais, especialmente aqueles atinentes à avaliação e currículo.
03	Este artigo problematiza os efeitos do contexto pandêmico sobre os processos de significação da interface avaliação-aprendizagem, percebida como um elemento incontornável nas disputas por sentidos de “escola democrática”.
04	[...] pretendendo conhecer como professores e escolas enfrentaram no seu dia a dia o desafio de transformar da noite para o dia a forma como trabalhavam.
05	[...] Com objetivo de refletir sobre possibilidades e desafios da Pedagogia dos Multiletramentos em tempo de pandemia da Covid-19 [...]
06	[...] O presente trabalho apresenta uma proposta de multiletramento que leva em consideração a multimodalidade na leitura e produção de textos no contexto da pandemia de COVID-19 [...]
07	O presente artigo propõe a reflexão sobre a avaliação, pois assim como os currículos não foram criados e nem pensados para serem aplicados remotamente, a avaliação das aprendizagens também não foi elaborada e criada para o ensino à distância.

08	[...] relatar como os professores têm feito a avaliação de aprendizagem no período de pandemia.
09	[...] apresentar minha experiência de trabalho como mediadora pedagógica da disciplina Língua Portuguesa [...]
10	[...] questionamos as percepções de professores dos cursos de formação inicial de professores da universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) sobre o ensino, a aprendizagem e avaliação dos estudantes no contexto do ensino a distância.
11	[...] descrever sobre como está sendo a adaptação dos alunos em meio a pandemia do coronavírus e retratar métodos de avaliação de aprendizagem que os professores podem usar frente as aulas online.
12	[...] busca compreender como os professores têm avaliado a aprendizagem dos estudantes nas aulas remotas desenvolvidas durante a pandemia do novo coronavírus.[...]
13	[...] refletir e promover o debate sobre elementos relacionados ao sistema educacional brasileiro frente à pandemia do novo coronavírus (COVID-19), num recorte das políticas públicas e das estratégias pedagógicas no contexto da Educação Básica.

Fonte: elaborado pela autora

Nesse sentido, analisando o Quadro 3 é possível constatar três principais objetivos de investigação predominante nos estudos, são eles: compreender como estão sendo realizadas as práticas avaliativas durante o ensino remoto provocado pela pandemia da COVID-19, refletir sobre os diversos desafios que estão sendo enfrentados pelos professores e alunos neste momento e a apresentação de algumas propostas e estratégias que os educadores podem utilizar em sua prática docente.

A partir deste levantamento pode-se averiguar que os estudos, em sua maioria, buscaram retratar e compreender as dificuldades enfrentadas pelos docentes neste período de pandemia, havendo assim, uma carência em relação aos estudos voltados a propor alguma estratégia a qual os professores pudessem recorrer.

A partir da leitura dos artigos constatou-se, ainda, a metodologia utilizada pelos autores desses textos para alcance de seus objetivos. Nos trabalhos científicos (04, 07, 08 e 12) os quais se propuseram a perceber de que maneira as avaliações estão ocorrendo em meio ao ensino remoto, a reflexão sobre a temática em questão e a entrevista com os professores, foram os métodos utilizados. Tais abordagens são bastante relevantes e em muito

contribuem para a discussão científica sobre a avaliação da aprendizagem, com o levantamento de questões importantes como, por exemplo, a necessidade de se repensar a forma como a avaliação é realizada ainda hoje. Um pouco desses apontamentos podem ser vistos a seguir em alguns trechos que foram retirados dos estudos:

A situação pandêmica veio assim tornar ainda mais evidente e imperativa a necessidade de o ensino sofrer uma alteração conceptual, deslocando o seu foco na aquisição de conteúdos para o desenvolvimento de competências dos estudantes.

[texto 04]

Assim como o ensino remoto emergencial (praticado na pandemia) traz inovações na área tecnológica [...] acredita-se que a mudança venha também nos modos de avaliar as aprendizagens e o aproveitamento dos educandos, já que a prática presente de avaliação está ultrapassada e não condiz com a era atual. [texto 07]

Já os textos que se voltam a retratar os desafios enfrentados pela comunidade escolar (03, 05 e 13) recorreram a três tipos de abordagem: discursiva, qualitativa e exploratória. Valendo-se da abordagem discursiva, o autor do texto 03 realiza uma análise de documentos normativos produzidos pelas secretarias estaduais; enquanto no texto 05 é realizado um levantamento bibliográfico e aplicação de questionários a professores da rede pública do estado e no 13, por sua vez, é feita uma revisão da literatura em materiais já publicados. Todos os estudos citados, buscaram de alguma forma compreender através de fontes importantes e em outras pesquisas científicas de que maneira estavam sendo realizadas as práticas avaliativas, bem como, os desafios para realizá-las e os impactos ocasionados pelas escolhas desses mecanismos.

Consideramos todas as temáticas abordadas de suma importância no que diz respeito à construção e propagação de conhecimentos, todavia as questões abordadas nos textos 01, 02 e 11 são extremamente indispensáveis pelo fato de indicarem alguns caminhos, estratégias e métodos que podem ser usados pelos docentes. Esta afirmativa justifica-se pelo período singular que a educação brasileira tem vivenciado, momento em que muitos professores precisaram de um suporte, um guia ao qual pudessem recorrer.

Artigos sobre avaliação em Língua Portuguesa no ensino remoto

Desse levantamento é possível perceber, ainda, que os estudos científicos analisados estão voltados em sua maioria para a investigação, observação e discussão em geral — sem que houvesse uma atenção específica às diferentes disciplinas — das práticas avaliativas realizadas no decorrer da pandemia de COVID-19.

Portanto, como umas das finalidades do presente projeto, investigamos quanto desses estudos científicos versavam especificamente sobre os métodos avaliativos na disciplina de Língua Portuguesa. Dessa forma, pode-se averiguar que dos treze estudos científicos analisados, apenas dois (6 e 9) estão voltados a discutir, observar ou propor alguma estratégia metodológica para o ensino de Língua Portuguesa, correspondendo a 15,38% do total de trabalhos analisados.

Julgamos este percentual preocupante, tendo em vista a pertinência e a necessidade de debates voltados exclusivamente para cada área do conhecimento, pois cada disciplina tem suas especificidades próprias, logo as práticas escolares inclusive a avaliação deve ser voltada a cada uma de maneira que contemple as suas particularidades.

Desta maneira, este dado pode sugerir que os professores da disciplina de Língua Portuguesa carecem de aporte científico em meio ao cenário pandêmico, e, nos faz refletir sobre as considerações já mencionadas de Suassuna (2006) no que diz respeito aos processos avaliativos nas aulas da disciplina em questão: a) Como estão sendo realizadas as avaliações na disciplina de Língua Portuguesa? b) Em que local a comunidade escolar têm buscado suporte para guiar as suas práticas nos últimos dois anos? e c) As atividades avaliativas desenvolvidas pelos docentes, neste período, buscam contemplar a Pedagogia dos Multiletramentos?

Discorrer sobre todos os questionamentos feitos acima não condiz com os objetivos da presente pesquisa, todavia reiteramos a relevância e a necessidade de estudos que se dediquem a compreender essas e outras questões com a intenção de contribuir com o trabalho docente.

Doravante, nos dedicamos a averiguar se os estudos científicos consultados contemplam a Pedagogia dos Multiletramentos, considerando o fato de que as aulas remotas impulsionaram em grande escala o uso das

tecnologias da informação como forma de mediar as atividades escolares. A utilização desses novos recursos exigiu de toda comunidade escolar uma educação que levasse em conta a multiplicidade de linguagens, mídias e tecnologia. No gráfico abaixo apresenta-se o percentual de artigos encontrados que contemplam os multiletramentos:

Gráfico 1: Percentual de estudos que contemplam os multiletramentos



Fonte: a autora

Os dados obtidos mostram que há uma preocupação de 31% dos estudos analisados em contemplar a temática dos multiletramentos. Nota-se que em comparação a totalidade de estudos, o índice de porcentagem mostra-se reduzido, porém maior se comparado ao de pesquisas voltadas à disciplina de Língua Portuguesa, este fato sugere que as mudanças sociais têm provocado um interesse maior a respeito do tema em outras áreas do conhecimento e, não só, no ensino de Língua Portuguesa.

As pesquisas que discorrem sobre os multiletramentos apresentam informações importantes referentes a possibilidades e desafios da pedagogia dos Multiletramentos em meio a pandemia, como também apontam proposta de Multiletramentos que leva em consideração a multimodalidade na leitura e produção de textos, como pode ser visto nos textos (05,06 e 09).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho desenvolveu um estudo sobre as contribuições das pesquisas educacionais para a compreensão no processo avaliativo em Língua Portuguesa no contexto do Ensino Remoto Emergencial. Enquanto resultados, observou-se que os estudos sobre avaliação da aprendizagem

durante a pandemia estão vinculados a universidades — tanto públicas quanto particulares — dos seguintes Estados: São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará, Goiás, Santa Catarina e Roraima.

A partir da observação da recorrência de palavras-chave, pode-se presumir que havia uma carência em relação a publicações voltadas para a disciplina de Língua Portuguesa, tal fato foi comprovado no decorrer da análise. Da mesma forma, poucos estudos contemplavam a Pedagogia dos Multiletramentos, temática de extrema importância, principalmente neste período de ensino remoto.

Tais achados corroboram com os pensamentos de Suassuna (2006) no tocante ao modo pelo qual muitos professores ainda realizam as avaliações em Língua Portuguesa, trabalhando com a memorização e repetição de conteúdos. Tendo em vista que se os dados indicam que poucos estudos tratam da temática dos multiletramentos, conseqüentemente, não haverá tanta motivação e suporte para que os professores possam desenvolver trabalhos que envolvam os multiletramentos. Sendo assim, as análises apontam para a necessidade de mais investigações em torno do processo avaliativo em Língua Portuguesa no Ensino Remoto.

Consideramos que novas pesquisas bibliográficas que busquem identificar a existência de trabalhos em outros repositórios, incluindo, os de base internacional podem ser importantes para o desenvolvimento dessa discussão na literatura relacionada à avaliação em Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Natália Ávila. **Como avaliar os alunos do ensino Fundamental durante o período de ensino remoto**. Revista Educar e Evoluir, n.22, p.7-12, Jan. 2021.

ANDRADE, Roberta Melo de.; ALMEIDA, Danilo Di Manno de. **Refletindo sobre a pesquisa e sua importância na formação e na prática do professor do ensino fundamental**. Revista Faced, Salvador, n.14, p.73-85, jul./dez. 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/1393/1/2655.pdf>> Acesso em: 10/10/2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BEHAR, Patrícia. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-ed-ucacao-a-distancia/>. Acesso em: 03 de novembro de 2021.

CARVALHO, Carolina (org.) et al. **Feedback, Identidade, Trajetórias Escolares: Dinâmicas e Consequências**. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa - ed. Junho/2015.

COPE, B.; KALANTZIS, M. (Ed.). **Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures**. London: Routledge, 2000.

DUBOC, A.P.M. **Avaliação da aprendizagem de línguas e os multiletramentos**. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 26, p. 664-687, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GREGÓRIO; SOUZA. **Pesquisa em educação e pandemia**. Disponível em: https://www.niepmarx.blog.br/MManteriores/MM2021/Anais_MM2021/MC16_4.pdf
f. Acesso em: 04 de Dez. de 2021.

GUBA, Egon G.; LINCOLN, Yvonna S. **Fourth Generation Evaluation**, Newbury Park, CA: Sage. Publications, 1989.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond. **Avaliação**. 14 de janeiro de 2014.

LEAL, T. F. Intencionalidades da avaliação na língua portuguesa. Em Silva, J. F.; Hoffmann, J. & Esteban, M. T. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2003, pp 19-31.

LUCKESI, Cipriano. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Pátio. Porto alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições** - 12. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Verificação ou avaliação: o que pratica a escola?** Série Idéias n. 8, São Paulo: FDE, 1998, pp. 71-80.

MARCUSCHI, B.; SUASSUNA, L. (Org.). **Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MICHAELIS moderno **dicionário** da língua portuguesa. São Paulo:

Melhoramentos.

Dispo

nível

em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>>. Acesso em 20 de outubro de 2021.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, Denize Cristina de. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. **Rev. enferm.** UERJ, Rio de Janeiro, 2008 out/dez; 16(4):569-76. Disponível em:

<

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-512081>> Acesso em 10/10/2021.

PAULO, Jacks (org.) et al. **Ensino remoto emergencial em tempos de pandemia**: tecendo algumas considerações. *Dialogia*, São Paulo, n.36. p. 193-204, set/dez de 2020.

PALÚ, Jante (org.) et al. **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz alta - Brasil: Ilustração, 2020.

PERNAMBUCO. Decreto nº 48.810, de 16 de março de 2020. Dispõe sobre medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública. Disponível

em:

<https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?tiponorma=6&numero=48810&complemento=0&ano=2020&tipo=&url=>. Acesso em: 5 de novembro de 2021.

PERRENOUD, Philippe. **Não mexam na minha avaliação!** Para uma abordagem sistêmica da mudança pedagógica. In: ESTRELA, A.; NÓVOA, A.(dir.). *Avaliações em educação: novas perspectivas*. Lisboa:Educa, 1999. p.155-173.

QUINTINO, Amaro. **Reflexões sobre a Multimodalidade em tempos de pandemia**. v. 3 n. 1 (2020): ANAIS DO III SENPE.

RABELO, E. H. **Avaliação: novos tempos e novas práticas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

ROJO, R. Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos. In: ROJO, Roxane (Org.). **Escol@conect@d@: os multiletramentos e as TICs**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013. p. 13-36.

SANTOS, Claitonei. **Educação escolar no contexto de pandemia: algumas reflexões**. *Gestão & Tecnologia*, Faculdade Delta. Ano IX, V. 1 Edição: 30 Jan/Jun 2020.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: **uma proposta para o ensino da gramática** no 1º e 2º grau. 1ª Edição. São Paulo: Cortez, 2002.

SOUZA, C. P. **Avaliação do rendimento escolar**. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2003.

Apêndice: Relação de artigos selecionados

01	MENEZES, Jones B. Práticas de avaliação da aprendizagem em tempos de ensino remoto. Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional; v. 2 n. 1 (2021).
02	Pimenta, C. O., & Sousa, S. Z. (2021). Avaliação em tempos de pandemia: oportunidade de recriar a escola. Estudos Em Avaliação Educacional, 32, e 08274.
03	Martins, M. L. B., Gabriel, C. T. (2021). Avaliação em tempos pandêmicos: sentidos de aprendizagem em negociação. Estudos Em Avaliação Educacional, 32, e 08342.
04	AMANTE, LÚCIA. "Redesenhar" a escola pra lá da pandemia. Revelli- Revista de Educação , Linguagem e Literatura. 13-2021.
05	CADETE, Marília V. Multiletramentos: possibilidades e desafios em tempos de pandemia da COVID-19. Revista Espaço Crítico – NUSEC – IFG Aparecida de Goiânia – Ano 2 - Vol. 2 – N. 2 – julho de 2021.
06	OLIVEIRA, Rose A. Multiletramentos e multimodalidade em tempos de pandemia: as potencialidades do webfólio em aulas de Língua Portuguesa. Revista interdisciplinar em estudos de Linguagem. Vol 3- Núm.2; 2021.

07	ANDRADE, Natália Ávila. Como avaliar os alunos do ensino Fundamental durante o período de ensino remoto. Revista Educar e Evoluir, n.22, p.7-12, Jan. 2021.
08	ENGUE, Maíra Aparecida Souza; FREITAS, Edilene Aparecida Simão. A Avaliação da Aprendizagem durante a pandemia de COVID-19.Revista científica Eletrônica FAIT.
09	PEREIRA, Luana G. Ensino remoto e multiletramentos em tempos de distanciamento social: uma experiência no curso de letras. v. 5 n. especial (2020): Ações de docência durante a pandemia: Desafios e oportunidades com as novas tecnologias digitais
10	Ferreira, C. A. , & Bastos, A. M. . (2020). Ensino, aprendizagem e avaliação no contexto da pandemia: percepções de formadores de futuros professores. <i>Laplage Em Revista</i> , 6(3), p.109-119.
11	Fachineto, S., Razia Scantamburlo, E. L. Cella Zangalli, L. . . , & Cerezer Kohnlein, J. T. . (2020). AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM EM MEIO A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NO BRASIL. Anuário Pesquisa E Extensão Unoesc São Miguel Do Oeste, 5, e 24090.
12	DIAS, Vânia C.; RODRIGUES, I. Práticas de avaliação em tempos de experiências educativas emergenciais: das dificuldades ao planejamento.Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância (RBAAD), v. 20 n. 1, 2021.
13	OLIVEIRA, Hudson; SOUZA, Francimeire. O conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). Boletim de conjuntura - ano II, vol. 2, n. 5, Boa Vista, 2020.